



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO TRINDADE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA, GESTÃO E MÍDIA DO  
CONHECIMENTO

**GIRLANE ALMEIDA BONDAN**

[girlaneb@gmail.com](mailto:girlaneb@gmail.com)

(48) 99671-4200

**METAMODELO PARA AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM MODELOS DE  
NEGÓCIO DA ECONOMIA COMPARTILHADA**

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Macedo

Florianópolis  
2024

## 1. INTRODUÇÃO

A ascensão da Economia Compartilhada (EC) sinaliza uma transformação nos modos de produção e consumo, com um mercado global que cresceu dez vezes em menos de uma década, de US\$ 15 bilhões em 2014 para US\$ 150 bilhões em 2023, e projeções de alcançar US\$ 794 bilhões até 2031 (Statista, 2024).

Historicamente, os sistemas econômicos evoluíram de modelos baseados em reciprocidade e redistribuição (Price, 1975; Mauss, 1950) para um sistema dominado pelo mercado (Polanyi, 2000). Antes da Revolução Industrial, a economia estava integrada às relações sociais e o compartilhamento de recursos era comum (Godelier, 2012). No entanto, a abundância material gerada pela Revolução Industrial levou à aquisição privada de bens e à ociosidade de recursos (Laurenti, 2016; Prior et al., 2012; Frenken; Schor, 2017; Laurenti, 2019).

Essa disponibilidade de recursos ociosos, facilitada pela internet, impulsionou o surgimento da EC (Botsman; Rogers, 2010; Sundararajan, 2017; Schor, 2015). As plataformas digitais expandiram o alcance do compartilhamento, conectando indivíduos e transformando o acesso aos recursos (Schor, 2016). As TICs redefiniram o compartilhamento, abrangendo troca, empréstimo, aluguel, doação e permuta (Agyeman; McLaren, 2015). A EC se diversificou em quatro categorias: recirculação de bens, maior utilização de ativos duráveis, troca de serviços e compartilhamento de ativos produtivos (Schor, 2014).

Quatro elementos impulsionaram a ascensão da EC: tecnologia, preocupações ambientais, senso de comunidade e recessão global (Gorenflo, 2010). No entanto, nem todas as práticas da EC são sustentáveis (Saum et al., 2017; Plewnia; Guenther, 2018; Curtis; Mont, 2020). A busca por lucro levou ao pseudo-compartilhamento ou *sharewashing*, mascarando relações comerciais como colaboração (Belk, 2014b; Aloni, 2016; Frenken; Schor, 2017; Curtis; Mont, 2020).

Apesar das preocupações, há esperança de que as transações P2P na EC possam resgatar seu potencial de sustentabilidade, desde que os modelos de propriedade e governança das plataformas sejam reestruturados (Schor; Vallas, 2021; Curtis; Lehner, 2019). A falta de regulamentação e a busca por lucro ameaçam esse potencial (Lyaskovskaya; Khudyakova, 2021; Zhang; Li, 2023; Mont et al., 2020).

A EC continua a crescer, impulsionada por objetivos socioeconômicos e ecológicos (Plewnia; Guenther, 2017). No entanto, a pesquisa se concentra no norte global, negligenciando mercados emergentes e o papel da cultura no compartilhamento (Rojanakit, 2022; Mont et al., 2020; Yuana et al., 2019; Retamal, 2019; Khalek; Chakraborty, 2023; Statista, 2022; Akbar et al., 2016; Rakowska et al., 2024; Yildiz; Altan, 2023).

A EC enfrenta o dilema da definição (Shmidt, 2023). A pesquisa existente não explorou totalmente suas nuances, evidenciando a necessidade de novas teorias e estruturas conceituais (Khalek; Anirbano, 2023). A EC é vista como um componente importante para a sustentabilidade, mas seu impacto ambiental varia (Meshulam et al., 2023). A literatura recente destaca a necessidade de aprofundar o entendimento dos modelos de negócio da EC e seus impactos na sustentabilidade (Zhang e Li, 2023; Duan, 2023; Curtis e Lehner, 2020; Pu e Pathranarakul, 2019; Laukkanen e Tura, 2020; Mont et al., 2020).

A falta de consenso sobre a definição da EC e o *sharewashing* dificultam a compreensão do seu impacto na sustentabilidade e evidenciam a necessidade de um método de avaliação (Mont et

al., 2020; Price; Belk, 2016). Resgatar o conceito original do compartilhamento permite que as práticas resolvam problemas de consumo excessivo e uso eficiente de recursos (Soltysova; Modrak, 2020).

A sustentabilidade na EC engloba as dimensões ambiental, social e econômica (Faraji et al., 2023). O acesso aos recursos, o consumo consciente e a necessidade de um método de avaliação que distinga práticas genuínas do pseudo-compartilhamento são cruciais (Duan, 2023).

Diante desse cenário, a presente tese busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: "Como avaliar o nível de sustentabilidade de modelos de negócio da Economia Compartilhada, distinguindo práticas genuínas daquelas baseadas em modelos comerciais?".

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo geral**

Desenvolver um metamodelo que avalie o nível de compartilhamento sustentável de modelos de negócio da Economia Compartilhada, distinguindo práticas genuínas dos modelos comerciais.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- 1) Identificar as características e indicadores de sustentabilidade em modelos de negócio da Economia Compartilhada.
- 2) Distinguir modelos de negócio da Economia Compartilhada que se enquadram em práticas genuínas, além daquelas baseadas em modelos comerciais.
- 3) Desenvolver um conjunto de KPIs para medir o nível de sustentabilidade de modelos de negócio da Economia Compartilhada.
- 4) Mapear os modelos de negócio da Economia Compartilhada em atividade no município de Florianópolis.

## **1.2 Justificativa e relevância**

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de explorar a capacidade da economia compartilhada de se adaptar e prosperar em um cenário de constantes transformações (Faraji et al., 2023). É crucial investigar como esse modelo econômico emergente responde a mudanças de padrões de consumo, novas regulamentações e eventos disruptivos, como a recente pandemia de COVID-19 (Duan, 2023).

### **1.2.1 Justificativa teórica**

Esta tese busca preencher uma lacuna na literatura sobre a economia compartilhada, investigando sua relação com a sustentabilidade no contexto brasileiro. A relevância teórica reside na necessidade de aprofundar o entendimento sobre como a economia compartilhada pode contribuir para um futuro mais sustentável.

A Economia Compartilhada tem sido apontada como uma alternativa promissora para reduzir o consumo excessivo e o desperdício, promovendo a sustentabilidade (Frenken; Schor,

2017). Embora o interesse em estudar a Economia Compartilhada tenha crescido, o campo ainda é incipiente, permitindo diferentes caminhos de exploração.

A Economia Compartilhada é vista como uma possibilidade promissora para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Boar et al., 2019; Gössling; Hall, 2019), destacando seu potencial para contribuir com todos os 17 objetivos.

A literatura existente sobre a EC carece de aprofundamento em relação à sua definição e impacto em diferentes contextos. A maioria dos estudos concentra-se em países desenvolvidos e em setores específicos, negligenciando a realidade de países em desenvolvimento e a diversidade de práticas de compartilhamento (Mont et al., 2020; Retamal, 2019; Yuana et al., 2019).

Pesquisas no contexto brasileiro, especialmente no âmbito do PPGEHC, ainda são limitadas. Embora o tema "compartilhamento" seja tangenciado, a abordagem predominante restringe-se ao compartilhamento de conhecimento, não contemplando a temática sob a perspectiva da sustentabilidade e dos modelos de negócio.

Outro ponto crucial é a necessidade de um maior desenvolvimento teórico e conceitual sobre a Economia Compartilhada. A literatura atual, embora cite diversas teorias, muitas vezes as utiliza de forma superficial.

A necessidade de aprofundar o conhecimento teórico e empírico sobre os modelos de negócio da EC e seus impactos na sustentabilidade é crucial para o desenvolvimento de mecanismos regulatórios e de confiança (Curtis; Lehner, 2020; Duan, 2023; Khalek; Chakraborty, 2023; Laukkanen; Tura, 2020; Mont et al., 2020; Pu; Pathranarakul, 2019; Zhang; Li, 2023).

### **1.2.2 Justificativa prática/gerencial**

Além da contribuição teórica, esta tese possui uma importante justificativa gerencial. A economia compartilhada está em constante crescimento e tem o potencial de transformar diversos setores da economia. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é fundamental que as empresas e o poder público compreendam o fenômeno e o seu potencial de sustentabilidade.

Os recursos ociosos ou ativos subutilizados, gerados pelo aumento do consumo, indicam um desafio para a sustentabilidade global. Estudos do Banco Mundial alertam que se a população mundial alcançar 9,6 bilhões em 2050, serão necessários quase três planetas Terra para gerar recursos naturais suficientes para manter o atual estilo de vida da humanidade (ONU, 2019).

A fim de mitigar os danos causados pelo consumo, pela cultura do desperdício e pelo esgotamento de recursos, é crucial considerar que o menor impacto ambiental está relacionado ao uso e ao compartilhamento extensivos de recursos.

Os modelos de negócio mais associados à Economia Compartilhada são relacionados às empresas do Vale do Silício, Uber e Airbnb. No entanto, essa narrativa é contestada, pois, em vez de promoverem o compartilhamento genuíno, essas empresas lucram com o aluguel de curto prazo, vendendo acesso em vez de propriedade (Belk, 2017).

Há um ceticismo sobre a natureza compartilhada de plataformas como a Uber. Em vez de promover o acesso a bens e serviços de forma mais equitativa, essas empresas perpetuam desigualdades existentes e acabam criando novas. Trabalhadores dessas plataformas frequentemente enfrentam condições precárias de trabalho, falta de proteção social e instabilidade financeira (Schor; Attwood-Charles, 2017).

As ferramentas e os métodos para modelagem de negócio ainda são escassos, e os que existem raramente elevam a sustentabilidade como um impulsionador ou objetivo explícito no desenvolvimento de modelos de negócio na economia do compartilhamento.

Por fim, a lacuna na pesquisa sobre a sustentabilidade da Economia Compartilhada é evidente. Apesar do potencial da Economia Compartilhada para promover a sustentabilidade, estudos empíricos mostram que seu impacto ambiental é variável e depende de diversos fatores (Meshulam et al., 2023). Apte e Davis (2019) acreditam que empresas da Economia Compartilhada que possuem práticas questionáveis serão corrigidas por meio das forças de mercado ou ações regulatórias à medida que o setor for amadurecendo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceitos

Conceito	Descrição	Autor, Data
Origens da Economia Compartilhada	A prática de compartilhar recursos existe desde os primórdios da humanidade, sendo fundamental para a sobrevivência e a coesão social em comunidades pré-históricas e antigas. A modernidade e a tecnologia trouxeram novas nuances ao compartilhamento, com a ascensão do individualismo e da economia monetária. A Web 2.0 impulsionou o compartilhamento em larga escala, permitindo a criação de plataformas digitais e novos modelos de negócio.	Belk (2010), Frenken e Schor (2017), Price (1975), Felson e Spaeth (1978), Fiske (1992), Hawkes e O'Connell (1992), Hawley (1950), Simmel ([1903] 2005), Polanyi (2012), Caillé (1992), Benkler (2004), John (2013)
Definição e Delimitação Conceitual	A Economia Compartilhada é um sistema socioeconômico emergente que promove o acesso compartilhado a bens e serviços subutilizados, com o objetivo de otimizar o uso de recursos, reduzir o impacto ambiental e gerar benefícios sociais e econômicos. Apesar da crescente relevância, ainda não há um consenso sobre sua definição precisa, o que reflete sua natureza multifacetada e em constante evolução.	Belk (2010), Laurenti et. al (2019), Görög (2019), Klarin; Suseno (2021)
Características da Economia Compartilhada	* Capacidade Ociosa: Bens e serviços subutilizados são disponibilizados para uso por outras pessoas. * Intermediação Digital: Plataformas online facilitam a conexão entre ofertantes e demandantes. * Motivação Além do Lucro: Valores como colaboração, comunidade e sustentabilidade impulsionam a participação. * Acesso Temporário: O foco está no acesso aos bens e serviços, em vez da propriedade. * Interações Peer-to-Peer: A confiança e a reciprocidade são fomentadas entre os participantes.	Heinrichs (2013), Curtis e Lehner (2019), Muñoz e Cohen (2017), Botsman e Rogers (2011), Piscicelli et al. (2015), Belk (2014), Hamari et al. (2016)
Modelos de Negócio	A Economia Compartilhada engloba diversos modelos de negócio, como plataformas de serviços, mobilidade compartilhada, bibliotecas de ferramentas, hortas urbanas compartilhadas, entre outros. O sucesso da Uber e Airbnb impulsionou o crescimento da EC, mas também gerou debates sobre a real natureza "compartilhada" dessas plataformas e seus impactos socioeconômicos.	Laukkanen e Tura (2020), Shmidt (2023)
Sustentabilidade	A Economia Compartilhada tem o potencial de contribuir para um desenvolvimento mais sustentável, otimizando o uso de recursos, reduzindo o consumo e promovendo práticas mais ecológicas. No entanto, desafios como o "rebote de consumo" e a precarização do trabalho precisam ser enfrentados para que a EC alcance seu pleno potencial de sustentabilidade.	Curtis e Mont (2020), Davlembayeva et al. (2024), Geissinger et al. (2021), Cui et al. (2022), Jemio (2024), Sun e Ertz (2024)

Tensões Teóricas	O campo da Economia Compartilhada é marcado por intensos debates e tensões teóricas, incluindo a ambiguidade da definição, a relação com o capitalismo, a questão da propriedade e o papel das tecnologias de informação e comunicação. Essas tensões refletem a complexidade e as implicações socioeconômicas da EC, demandando pesquisas e discussões aprofundadas para seu desenvolvimento responsável e sustentável.	Sánchez-Pérez et al. (2021), Faraji et al.(2024)
------------------	--	--

### 3. PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

#### 3.1 Visão de Mundo

A presente pesquisa, enraizada na área da ciência da sustentabilidade (Kates *et al.*, 2001), se caracteriza por sua natureza interdisciplinar, uma vez que múltiplas questões práticas e ontológicas emergem ao longo de sua condução.

A ciência da sustentabilidade busca o desenvolvimento sustentável por meio da aplicação do método científico de forma abrangente e integrada. Essa disciplina, inter e transdisciplinar, investiga as causas e consequências dos problemas socioambientais em diferentes escalas, combinando diversas abordagens metodológicas e áreas do conhecimento. A pesquisa em sustentabilidade é voltada para a solução de problemas, gerando conhecimento que orienta ações para alcançar um futuro mais sustentável (de Vries, 2012).

Considerando que o método adotado nesta proposta é a *Design Service Research* (DSRM) e que esta foi construída sobre a base de que as ciências naturais e as ciências “do artificial” são complementares, pois compreende que os artefatos não estão fora da natureza (Simon, 1996; Lacerda *et al.*, 2013) e que o conhecimento empregado está a serviço da ação, torna-se fundamental posicionar a DSR sobre uma plataforma de trabalho pragmática e de pensamento sistêmico (Romme, 2003).

O olhar pragmático trazido pela DSR complementa o caráter complexo e subjetivo da Economia Compartilhada, cuja dinâmica vem se constituindo em uma perspectiva construtivista, e permite uma abordagem mais flexível e abrangente para investigar esse fenômeno (Guba; Lincoln, 1994). Sendo assim, a perspectiva adotada é a construtivista pragmática para investigar o fenômeno da economia compartilhada.

O construtivismo pragmático é derivado do construtivismo e da tradição pragmática de pesquisa (Haas; Haas, 2009), valoriza a resolução de problemas e a busca por soluções práticas, permitindo flexibilidade na escolha de métodos e ferramentas de pesquisa, desde que sejam adequados ao contexto e aos objetivos da investigação.

Essa abordagem reconhece a natureza complexa e multifacetada da realidade, compreendendo que ela é moldada por fatores sociais, culturais e históricos, e que o conhecimento é construído por meio da interação entre o pesquisador e o objeto de estudo (Guba; Lincoln, 1994).

#### 3.2 Delineamento da Pesquisa

- A pesquisa utilizará a Metodologia de Pesquisa em Design Science (DSRM), seguindo as etapas propostas por Peffers et al. (2007) e as fases sugeridas por Weber (2018).
- A Design Science Research (DSR) foi selecionada como metodologia norteadora devido à sua estrutura clara e adaptável, que se ajusta à natureza complexa do tema em estudo e permite a integração de múltiplas teorias e perspectivas.

- A DSR se alinha ao objetivo da tese de gerar soluções práticas, com ênfase na construção e avaliação de artefatos, como o metamodelo proposto para promover a sustentabilidade na Economia Compartilhada.

### **3.3 Etapas da Pesquisa (DSR)**

- A pesquisa integra pesquisa teórica e prática, buscando aprofundar o conhecimento teórico e desenvolver ferramentas para implementação efetiva de MNEC voltados para a sustentabilidade.

#### **3.3.1 Identificação do Problema e Motivação**

- O processo iniciou-se com uma revisão bibliométrica sobre "governança na economia compartilhada" e "economia compartilhada nas cidades", seguida de uma revisão sistematizada da literatura para compreender o contexto da Economia Compartilhada. ,
- A revisão sistematizada, que considerou 114 publicações, fundamentou a primeira etapa do estudo, caracterizando a Economia Compartilhada e seus valores centrais: acesso em vez de posse, comunidade e colaboração, consumo consciente e sustentabilidade. ,
- Um levantamento bibliográfico abrangente, utilizando a metodologia de revisão integrativa, foi realizado nas bases de dados Scopus e Web of Science, com foco na sustentabilidade e nos modelos de negócio da Economia Compartilhada.

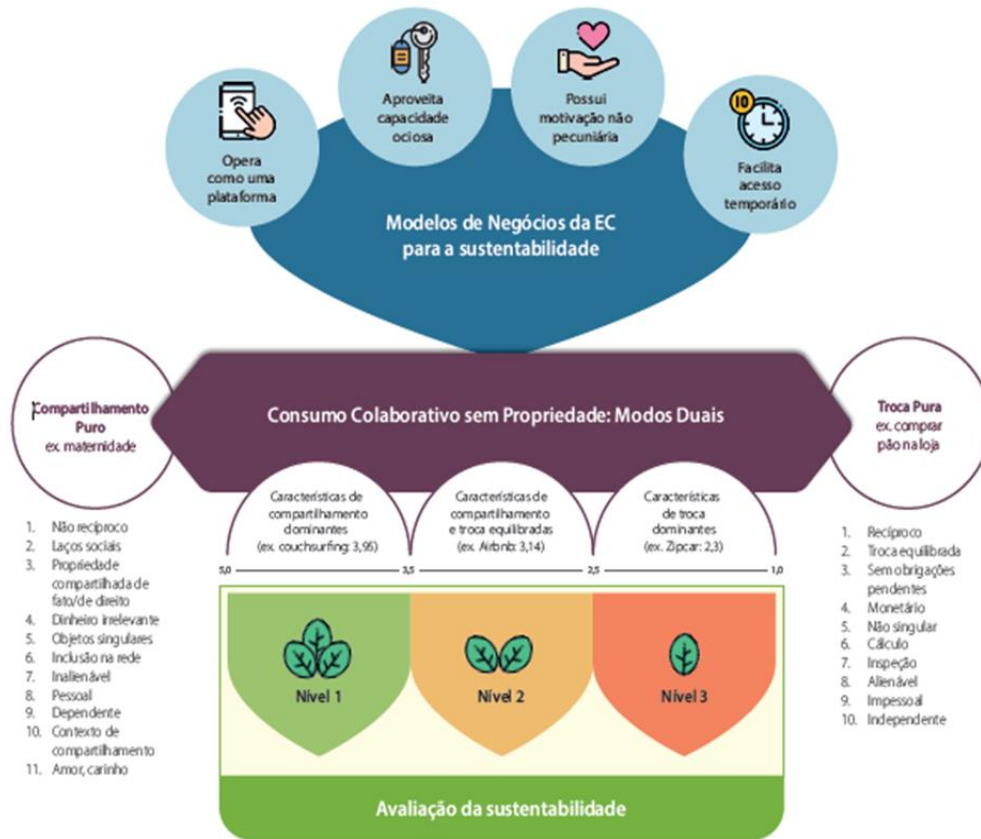
#### **3.3.2 Definição dos Objetivos para a Solução**

- O objetivo geral é desenvolver um metamodelo que avalie o nível de sustentabilidade de modelos de negócio da Economia Compartilhada, distinguindo práticas genuínas daquelas baseadas em modelos comerciais.
- A pesquisa propõe um metamodelo prático para avaliar a sustentabilidade, focado no contexto brasileiro e buscando suprir a carência de estudos sobre a Economia Compartilhada em mercados emergentes.

#### **3.3.3 Projeto e Desenvolvimento**

- O levantamento bibliográfico revelou uma lacuna na literatura sobre a relação entre modelos de negócio da economia compartilhada e sustentabilidade.
- A pesquisa busca compreender como os modelos atuais se relacionam com a sustentabilidade e propor soluções para realinhar aqueles que se desviaram dos princípios originais da economia compartilhada.
- O modelo proposto por Habibi et al. (2016), que propõe um continuum que varia do compartilhamento à troca, será integrado ao conceito de sustentabilidade em modelos de negócio da economia compartilhada de Curtis e Mont (2020), formando um metamodelo abrangente.

Figura 1: Proposta de Metamodelo de modelos de negócio da Economia Compartilhada



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

- O metamodelo, estruturado em três níveis (Compartilhamento Sustentável, Compartilhamento Parcial e Troca Pura), terá fatores-chave como modelo de negócio, motivação, interação social, acesso temporário e sustentabilidade.
- Um conjunto preliminar de KPIs (Key Performance Indicators) será utilizado para subsidiar a elaboração do instrumento de avaliação dos MNEC.

### 3.3.4 Mapeamento dos Modelos de Negócio

- As fontes de informação para o mapeamento serão plataformas online (Google e Instagram) e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).
- Serão investigados negócios em setores como transporte, acomodação, bens e serviços, alimentos e outros. ,
- A coleta de dados para avaliação dos MNECs priorizará dados secundários de sites, aplicativos, relatórios, estudos de mercado, redes sociais e bases de dados governamentais. ,
- A coleta de dados primários poderá ser realizada se necessário. ,
- A descrição e análise dos dados envolverão análise descritiva e multivariada, utilizando técnicas estatísticas e softwares especializados.



### 3.3.5 Desenvolvimento do Artefato

- O metamodelo será adaptado ao aprendizado de máquina para uma análise mais completa e precisa.
- Indicadores qualitativos serão convertidos em variáveis numéricas para uso em algoritmos de aprendizado de máquina.
- Técnicas como regressão logística, árvores de decisão ou redes neurais serão aplicadas para classificar os modelos de negócio e identificar padrões.

Figura 2: Desenvolvimento do artefato com aplicação de machine learning



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

### 3.3.6 Demonstração e Avaliação

- O metamodelo será testado com dados reais e validado por especialistas.

### 3.3.7 Comunicação

- Os resultados serão comunicados através de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, e em canais de comunicação relevantes.

## REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Samar; AMANKWAH-AMOAHA, Joseph; BADEWI, Amgad. Sharing-economy ecosystem: A comprehensive review and future research directions. **Sustainability**, v. 15, n. 3, p. 2145, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su15032145>. Acesso em: 18 ago. 2024.
- ACQUIER, A.; DAUDIGEOS, T.; PINKSE, J. Promises and paradoxes of the sharing economy: An organizing framework. **Technol. Forecast. Soc. Chang.**, v. 125, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2017.07.006>. Acesso em: 18 ago. 2024.
- AITHAL, P. S.; AITHAL, Shubhrajyotsna. Key performance indicators (KPI) for researchers at different levels & strategies to achieve it. **International Journal of Management, Technology, and Social Sciences (IJMSTS)**, v. 8, n. 3, p. 294-325, 2023. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=4715312](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4715312). Acesso em: 16 ago. 2024.
- AKBAR, Payam; MAI, Robert; HOFFMANN, Stefan. When do materialistic consumers join commercial sharing systems. **Journal of Business Research**, v. 69, n. 10, p. 4215-4224, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296316300182>. Acesso em: 9 ago. 2024.
- AKBARI, Morteza et al. Sharing your assets: A holistic review of sharing economy. **Journal of Business Research**, v. 140, p. 604-625, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.11.027>. Acesso em: 18 ago. 2024.
- ALA-MANTILA, Sanna *et al.* To each their own? The greenhouse gas impacts of intra-household sharing in different urban zones. **Journal of Cleaner Production**, v. 135, p. 356-367, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652616306357>. Acesso em: 9 ago. 2024.
- ALONI, Erez. Pluralizing the sharing economy. **Wash. L. Rev.**, v. 91, p. 1397, 2016. Disponível em: <https://digitalcommons.law.uw.edu/wlr/vol91/iss4/2/>. Acesso em: 9 ago. 2024.
- APTE, Uday M.; DAVIS, Mark M. Sharing economy services: Business model generation. **California Management Review**, v. 61, n. 2, p. 104-131, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0008125619826025?journalCode=cmra>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- BALDASSARRE, Brian et al. Implementing sustainable design theory in business practice: A call to action. **Journal of cleaner production**, v. 273, p. 123113, 2020
- BARDHI, Fleura; ECKHARDT, Giana M. Access-based consumption: The case of car sharing. **Journal of consumer research**, v. 39, n. 4, p. 881-898, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/666376>. Acesso em: 18 ago. 2024.
- BELK, Russell. Sharing. **Journal of consumer research**, v. 36, n. 5, p. 715-734, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/612649>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BELK, Russell. Sharing versus pseudo-sharing in Web 2.0. **The anthropologist**, v. 18, n. 1, p. 7-23, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09720073.2014.11891518>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BELK, Russell. You are what you can access: Sharing and collaborative consumption online. **Journal of business research**, v. 67, n. 8, p. 1595-1600, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2013.10.001>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BELK, Russell. You are what you can access: sharing and collaborative consumption online. **Journal Of Business Research**, [S.L.], v. 67, n. 8, p. 1595-1600, ago. 2014b. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296313003366?via%3Dihub>. Acesso em: 9 ago. 2024.

BELK, Russell. Sharing versus pseudo-sharing in Web 2.0. **The anthropologist**, v. 18, n. 1, p. 7-23, 2014c. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/286379872\\_Sharing\\_Versus\\_Pseudo-Sharing\\_in\\_Web\\_20](https://www.researchgate.net/publication/286379872_Sharing_Versus_Pseudo-Sharing_in_Web_20). Acesso em: 9 ago. 2024.

BELK, Russell. Sharing, materialism, and design for sustainability. *In*: CHAPMAN, Jonathan. **Routledge handbook of sustainable product design**. Abingdon: Routledge, 2017. p. 160-172.

BELK, Russell W.; ECKHARDT, Giana M.; BARDHI, Fleura. Introduction to the Handbook of the Sharing Economy: the paradox of the sharing economy. *In*: **Handbook of the sharing economy**. Edward Elgar Publishing, 2019. p. 1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.4337/9781788110549.00005>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BENKLER, Yochai. Sharing nicely: On shareable goods and the emergence of sharing as a modality of economic production. **Yale Lj**, v. 114, p. 273, 2004. Disponível em: [https://heinonline.org/HOL/Page?handle=hein.journals/ylr114&div=18&g\\_sent=1&casa\\_token=&collection=journals](https://heinonline.org/HOL/Page?handle=hein.journals/ylr114&div=18&g_sent=1&casa_token=&collection=journals). Acesso em: 18 ago. 2024

BOAR, Andrei; BASTIDA, Ramon; MARIMON, Frederic. A systematic literature review. Relationships between the sharing economy, sustainability and sustainable development goals. **Sustainability**, v. 12, n. 17, p. 6744, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12176744>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. **What's mine is yours: The rise of collaborative consumption**. Nova York: Harper Business, 2011.

BRUNDTLAND, G.H. **Our Common Future**. The World Commission on Environment and Development Oxford University Press. Oxford: Oxford University Press, 1987.

CAILLÉ, Alain. O princípio de razão, o utilitarismo e o antiutilitarismo. **Sociedade e Estado**, v. 16, p. 26-56, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/YqJMsKrW3rvZxVQPP9YtBtc/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CESCHIN, Fabrizio. Critical factors for implementing and diffusing sustainable product-service systems: insights from innovation studies and companies' experiences. **Journal of Cleaner Production**, v. 45, p. 74-88, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652612002570>. Acesso em: 9 ago. 2024.

CHIARABA, Homero. Aprender com os povos tradicionais: o caminho para a uma economia comum. In: ZAGATTO, Bruna; CHIARABA, Homero. **Debatendo o comum**: primeiras reflexões sobre um mundo melhor. São Paulo: Editora Max Limonad, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/382490709\\_Debatendo\\_o\\_comum\\_primeiras\\_reflexoes\\_para\\_um\\_mundo\\_melhor](https://www.researchgate.net/publication/382490709_Debatendo_o_comum_primeiras_reflexoes_para_um_mundo_melhor). Acesso em: 10 ago. 2024.

CIULLI, Francesca; KOLK, Ans. Incumbents and business model innovation for the sharing economy: Implications for sustainability. **Journal of cleaner production**, v. 214, p. 995-1010, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.295>. Acesso em: 18 ago. 2024.

COHEN, Boyd; KIETZMANN, Jan. Ride on! Mobility business models for the sharing economy. **Organization & environment**, v. 27, n. 3, p. 279-296, 2014. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2519349](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2519349). Acesso em: 9 ago. 2024.

COHEN, Boyd; MUNOZ, Pablo. Sharing cities and sustainable consumption and production: towards an integrated framework. **Journal of cleaner production**, v. 134, p. 87-97, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652615010641>. Acesso em: 9 ago. 2024.

COSTA-NASCIMENTO, Daniela Viegas da; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa; PINTO, Marcelo de Rezende. Dilemas da economia da partilha na era do acesso. **Organizações & Sociedade**, v. 28, p. 806-829, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-92302021v28n9904PT>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CUI, Li *et al.* Exploring stakeholder collaboration based on the sustainability factors affecting the sharing economy. **Sustainable Production and Consumption**, v. 30, p. 218-232, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.spc.2021.12.009>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CURTIS, Steven Kane; MONT, Oksana. Sharing economy business models for sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v. 266, p. 121519, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652620315663>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CURTIS, Steven Kane. Business model patterns in the sharing economy. **Sustainable Production and Consumption**, v. 27, p. 1650-1671, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.spc.2021.04.009>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CURTIS, Steven Kane; MONT, Oksana. Sharing economy business models for sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v. 266, p. 121519, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.121519>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CURTIS, Steven Kane; LEHNER, Matthias. Defining the sharing economy for sustainability. **Sustainability**, v. 11, n. 3, p. 567, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11030567>. Acesso em: 18 ago. 2024.

DAVLEMBAYEVA, Dinara et al. The current state and future trajectory of the sharing economy: A multi-stakeholder perspective. **International Journal of Business Science and Applied Management**, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: [https://www.business-and-management.org/library/2024/19\\_1--1-29-Davlembayeva,Abbas,Laffey,Michael,Papagiannidis.pdf](https://www.business-and-management.org/library/2024/19_1--1-29-Davlembayeva,Abbas,Laffey,Michael,Papagiannidis.pdf). Acesso em: 18 ago. 2024.

DE LAS HERAS, Ana et al. Analysis of the evolution of the sharing economy towards sustainability. Trends and transformations of the concept. **Journal of cleaner production**, v. 291, p. 125227, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.125227>. Acesso em: 18 ago. 2024.

DEMAILLY, D.; NOVEL, A.-S. The sharing economy: make it sustainable. **IDDRI**, Paris, n. 3, 2014. Disponível em: [https://www.iddri.org/sites/default/files/import/publications/st0314\\_dd-asn\\_sharing-economy.pdf](https://www.iddri.org/sites/default/files/import/publications/st0314_dd-asn_sharing-economy.pdf). Acesso em: 18 ago. 2024.

DÓRA, Bálint. Digital ecosystems-A possible approach to defining the sharing economy. **Space & Society/Tér és Társadalom**, v. 35, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17649/TET.35.3.3278>. Acesso em: 18 ago. 2024.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; JUNIOR, José Antonio Valle Antunes. **Design science research**: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman Editora, 2020.

DUAN, Carson. Thematic evolution, emerging trends for sharing economy business model research, and future research directions in the post-COVID-19 era. **R&D Management**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/radm.12636>. Acesso em: 18 ago. 2024.

DUAN, Carson. A state-of-the-art review of sharing economy business models and a forecast of future research directions for sustainable development: A bibliometric analysis approach. **Sustainability**, v. 15, n. 5, p. 4568, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/5/4568>. Acesso em: 10 ago. 2024.

EGC. Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento (PPGEGC). **Áreas de concentração**. Disponível em: <https://ppgegc.paginas.ufsc.br/areas-de-concentracao>. Acesso em: 11 ago. 2024.

ELKINGTON, John; ROWLANDS, Ian H. Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business. *Alternatives Journal*, v. 25, n. 4, 1999.

FARAJI, Maryam; SEIFDAR, Mohammad Hasan; AMIRI, Babak. Sharing economy for sustainability: A review. **Journal of Cleaner Production**, p. 140065, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2023.140065>. Acesso em: 18 ago. 2024.

FELSON, Marcus; SPAETH, Joe L. Community structure and collaborative consumption: A routine activity approach. **American behavioral scientist**, v. 21, n. 4, p. 614-624, 1978.

Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/000276427802100411?download=true&journalCode=absb>. Acesso em: 18 ago. 2024.

FINCK, Michèle; RANCHORDÁS, Sofia. Sharing and the City. **Vand. J. Transnat'l L.**, v. 49, p. 1299, 2016. Disponível em: <https://scholarship.law.vanderbilt.edu/vjtl/vol49/iss5/3/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

FISKE, Alan P. The four elementary forms of sociality: framework for a unified theory of social relations. **Psychological review**, v. 99, n. 4, p. 689, 1992. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1993-05502-001>. Acesso em: 18 ago. 2024.

FREMSTAD, Anders. Sticky norms, endogenous preferences, and shareable goods. **Review of Social Economy**, v. 74, n. 2, p. 194-214, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00346764.2015.1089107>. Acesso em: 18 ago. 2024.

FRENKEN, K.; SCHOR, J. Putting the sharing economy into perspective. **Environ. Innov. Soc. Transit.** v. 23, p. 3-10, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4337/9781788117814.00017>. Acesso em: 18 ago. 2024.

FRENKEN, Koen; SCHOR, Juliet. Putting the sharing economy into perspective. *In*: MONT, Oksana. **A research agenda for sustainable consumption governance**. Cheltenham; UK: Edward Elgar Publishing, 2019. p. 121-135.

GEISSINGER, Andrea; LAURELL, Christofer; ÖBERG, Christina. Copycats among underdogs-echoing the sharing economy business model. **Industrial Marketing Management**, v. 96, p. 287-299, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2021.06.006>. Acesso em: 18 ago. 2024.

GERHARD, Felipe; SILVA JÚNIOR, Jeová Torres; CÂMARA, Samuel Façanha. Tipificando a Economia do Compartilhamento e a Economia do Acesso. **Organizações & Sociedade**, v. 26, p. 795-814, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9260919>. Acesso em: 18 ago. 2024.

GIOVANINI, Adilson. Economia compartilhada e governança pública. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 5, p. 1207-1238, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220190080>. Acesso em: 18 ago. 2024.

GIOVANINI, Adilson. Sharing economy and new transnational ways of consumption in the unicorn age: definitions, dissemination and conditioners. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 20, p. e21003, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rbi.v20i00.8657844>. Acesso em: 18 ago. 2024.

GODELIER, M. **The metamorphoses of kinship**. Londres: Verso Books, 2012.

GORENFLO, Neal. **A nova economia Compartilhada**. 2010. Shareable. Disponível em: <https://www.shareable.net/the-new-sharing-economy/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GÖRÖG, Georgina. The Definitions of Sharing Economy: A Systematic Literature Review. **Management (18544223)**, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/328775134> The Definitions of Sharing Economy A Systematic Literature Review. Acesso em: 18 ago. 2024.

GÖRÖG, Georgina. Is the sharing economy socially responsible? Case study examination about sharing economy companies with the help of stakeholder theory. **International Journal of Business and Globalisation**, v. 23, n. 3, p. 401-419, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJBG.2019.102917>. Acesso em: 18 ago. 2024.

GOULDNER, Alvin W. The norm of reciprocity: A preliminary statement. **American sociological review**, p. 161-178, 1960. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2092623>. Acesso em: 18 ago. 2024.

GREGOR, Shirley; HEVNER, Alan R. Positioning and presenting design science research for maximum impact. **MIS quarterly**, p. 337-355, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262350911> Positioning and Presenting Design Science Research for Maximum Impact. Acesso em: 11 ago. 2024.

GURĂU, Călin; RANCHHOD, Ashok. The sharing economy as a complex dynamic system: Exploring coexisting constituencies, interests and practices. **Journal of Cleaner Production**, v. 245, p. 118799, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.118799>. Acesso em: 18 ago. 2024.

GUSSEN, Benjamin Franklen. Sharing city seoul and the future of city governance. **Legal tech and the new sharing economy**, p. 21-45, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-981-15-1350-3\\_3](https://doi.org/10.1007/978-981-15-1350-3_3). Acesso em: 18 ago. 2024.

HAAS, Peter M.; HAAS, Ernst B.. Pragmatic Constructivism and the Study of International Institutions. **In: Pragmatism in international relations**. Routledge, 2009. p. 119-139.

HABIBI, Mohammad Reza; KIM, Andrea; LAROCHE, Michel. From sharing to exchange: An extended framework of dual modes of collaborative nonownership consumption. **Journal of the Association for Consumer Research**, v. 1, n. 2, p. 277-294, 2016. Acesso em: 18 ago. 2024.

HABIBI, Mohammad Reza; DAVIDSON, Alexander; LAROCHE, Michel. What managers should know about the sharing economy. **Business Horizons**, v. 60, n. 1, p. 113-121, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0007681316300957>. Acesso em: 10 ago. 2024.

HAIR, Joseph F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

HAMARI, Juho; SJÖKLINT, Mimmi; UKKONEN, Antti. The sharing economy: Why people participate in collaborative consumption. **Journal of the association for information science and technology**, v. 67, n. 9, p. 2047-2059, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.23552>. Acesso em: 18 ago. 2024.

HARTL, Barbara; HOFMANN, Eva; KIRCHLER, Erich. Do we need rules for “what's mine is yours”? Governance in collaborative consumption communities. **Journal of business**

**research**, v. 69, n. 8, p. 2756-2763, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.11.011>. Acesso em: 18 ago. 2024.

HARVEY, John; SMITH, Andrew; GOLIGHTLY, David. Online technology as a driver of sharing. **The rise of the sharing economy: Exploring the challenges and opportunities of collaborative consumption**, v. 75, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5040/9798216009252.ch-005>. Acesso em: 18 ago. 2024.

HAWKES, Kristen; O'CONNELL, James. On optimal foraging models and subsistence transitions. **Current Anthropology**, v. 33, n. 1, p. 63-66, 1992. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2743712>. Acesso em: 18 ago. 2024.

HAWLEY, Amos Henry. **Human Ecology: A Theory of Community Structure**. Nova York: Ronald Press, 1950.

HEINRICHS, Harald *et al.* Sharing economy: a potential new pathway to sustainability. **GAIA - Ecological Perspectives for Science and Society**, v. 22, n. 4, p. 228-231, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/263058344\\_Sharing\\_Economy\\_A\\_Potential\\_New\\_Pathway\\_to\\_Sustainability](https://www.researchgate.net/publication/263058344_Sharing_Economy_A_Potential_New_Pathway_to_Sustainability). Acesso em: 10 ago. 2024.

HENRY, Marvin *et al.* The battle of the buzzwords: A comparative review of the circular economy and the sharing economy concepts. **Environmental innovation and societal transitions**, v. 38, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eist.2020.10.008>. Acesso em: 18 ago. 2024.

HERBERT, Maud; COLLIN-LACHAUD, Isabelle. Collaborative practices and consumerist habitus: An analysis of the transformative mechanisms of collaborative consumption. **Recherche et Applications en Marketing (English Edition)**, v. 32, n. 1, p. 40-60, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2051570716678736>. Acesso em: 18 ago. 2024.

HOBSON, Kersty; LYNCH, Nicholas. Diversifying and de-growing the circular economy: Radical social transformation in a resource-scarce world. **Futures**, v. 82, p. 15-25, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0016328716300246>. Acesso em: 10 ago. 2024.

HOSSAIN, Mokter. Sharing economy: A comprehensive literature review. **International Journal of Hospitality Management**, v. 87, p. 102470, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2020.102470>. Acesso em: 18 ago. 2024.

JOHN, Nicholas A. The social logics of sharing. **The Communication Review**, v. 16, n. 3, p. 113-131, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10714421.2013.807119>. Acesso em: 18 ago. 2024.

JEMIO, Patricia Ribera *et al.* Is the Sharing Economy a sustainable mode of consumption? An empirical case study of sharing of household goods and environmental rebound effects in a university context. **Cleaner and Responsible Consumption**, p. 100210, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.clrc.2024.100210>. Acesso em: 18 ago. 2024.



KHALEK, Sk Abu; CHAKRABORTY, Anirban. Shared consumption and its determinants: A systematic literature review and future research agenda. **International Journal of Consumer Studies**, v. 47, n. 3, p. 888-921, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ijcs.12913>. Acesso em: 18 ago. 2024.

KLARIN, Anton; SUSENO, Yuliani. A state-of-the-art review of the sharing economy: Scientometric mapping of the scholarship. **Journal of Business Research**, v. 126, p. 250-262, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.12.063>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LACERDA, Daniel Pacheco et al. Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. **Gestão & produção**, v. 20, p. 741-761, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2013005000014>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LAUKKANEN, Tommi; TURA, Niina. The potential of sharing economy business models for sustainable value creation. **Journal of Cleaner Production**, v. 253, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.120004>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LAURENTI, Rafael *et al.* Characterizing the sharing economy state of the research: A systematic map. **Sustainability**, v. 11, n. 20, p. 5729, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11205729>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LAURENTI, Ruy *et al.* Sharing economy and sustainability: Unlocking new pathways to a circular economy. **Sustainability**, v. 11, n. 9, p. 2651, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11205729>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LI, Dun et al. Sharing economy–based service triads: Towards an integrated framework and a research agenda. **Journal of Cleaner Production**, v. 218, p. 1031-1044, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.02.019>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LYASKOVSKAYA, Elena; KHUDYAKOVA, Tatyana. Sharing Economy: for or against sustainable development. **Sustainability**, [S.L.], v. 13, n. 19, p. 11056, 6 out. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su131911056>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**: (in Sociologia e antropologia). Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

MESHULAM, Tamar et al. The sharing economy is not always greener: a review and consolidation of empirical evidence. **Environmental Research Letters**, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1088/1748-9326/ad0f00>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MONT, Oksana et al. A decade of the sharing economy: Concepts, users, business and governance perspectives. **Journal of cleaner production**, v. 269, p. 122215, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1088/1748-9326/ad0f00>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MONT, Oksana; PLEPYS, Andrius. Sustainable consumption progress: should we be proud or alarmed?. **Journal of cleaner production**, v. 16, n. 4, p. 531-537, 2008. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652607000352>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MUÑOZ, Pablo; COHEN, Boyd. Mapping out the sharing economy: A configurational approach to sharing business modeling. **Technological forecasting and social change**, v. 125, p. 21-37, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2017.03.035>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ONU. *World Population Prospects 2019*. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, 2019. Disponível em: [https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019\\_Highlights.pdf](https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf). Acesso em: 18 ago. 2024.

PISCICELLI, Laura; COOPER, Tim; FISHER, Tom. The role of values in collaborative consumption: insights from a product-service system for lending and borrowing in the UK. **Journal of Cleaner Production**, v. 97, p. 21-29, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.07.032>. Acesso em: 18 ago. 2024.

PLEWNIA, Frederik; GUENTHER, Edeltraud. Mapping the sharing economy for sustainability research. *Management Decision*, v. 56, n. 3, p. 570-583, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/MD-11-2016-0766>. Acesso em: 10 ago. 2024.

POLANYI, Karl. *A subsistência do homem e ensaios correlatos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. Trad. Fanny Wroblel. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2013.

PRICE, James A. Sharing: The integration of intimate economies. **Anthropologica**, v. 17, n. 1, p. 3-27, 1975. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25604933>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PRICE, John A. Sharing: The integration of intimate economies. **Anthropologica**, p. 3-27, 1975. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25604933>. Acesso em: 18 ago. 2024.

PRICE, Linda L.; BELK, Russell W. Consumer ownership and sharing: Introduction to the issue. **Journal of the Association for Consumer Research**, v. 1, n. 2, p. 193-197, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/686270>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PRIOR, Timothy et al. Resource depletion, peak minerals and the implications for sustainable resource management. **Global environmental change**, v. 22, n. 3, p. 577-587, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2011.08.009>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RAKOWSKA, Wiktoria *et al.* Factors influencing consumer trust in sharing economy platforms – a comparative study of Polish and Moroccan consumers. **Is There Any ‘New Normal’? Economics Of the Turmoil**, [S.L.], p. 201-225, 15 maio 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18559/978-83-8211-217-7/12..> Acesso em: 10 ago. 2024.

RETAMAL, Monique. Collaborative consumption practices in Southeast Asian cities: Prospects for growth and sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v. 222, p. 143-152,

2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.02.267>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ROJANAKIT, Patcharapar; DE OLIVEIRA, Rui Torres; DULLECK, Uwe. The sharing economy: A critical review and research agenda. **Journal of Business Research**, v. 139, p. 1317-1334, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.10.045>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SÁNCHEZ-PÉREZ, Manuel et al. Theoretical dilemmas, conceptual review and perspectives disclosure of the sharing economy: a qualitative analysis. **Review of Managerial Science**, v. 15, n. 7, p. 1849-1883, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11846-020-00418-9>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SCHOLZ, Trebor. Platform cooperativism: Challenging the corporate sharing economy. 2016. Disponível em: [https://rosalux.nyc/wp-content/uploads/2020/11/RLS-NYC\\_platformcoop.pdf](https://rosalux.nyc/wp-content/uploads/2020/11/RLS-NYC_platformcoop.pdf). Acesso em: 18 ago. 2024.

SCHOR, Juliet. Debating the sharing economy. **Journal of self-governance and management economics**, v. 4, n. 3, p. 7-22, 2016. Disponível em: <https://greattransition.org/publication/debating-the-sharing-economy>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SCHOR, Juliet. **After the gig**: How the sharing economy got hijacked and how to win it back. Oakland: Univ of California Press, 2020.

SCHOR, Juliet B.; ATTWOOD-CHARLES, William. The “sharing” economy: labor, inequality, and social connection on for-profit platforms. **Sociology Compass**, v. 11, n. 8, p. e12493, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/soc4.12493>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SCHOR, J. B.; FITZMAURICE, C.; CARFAGNA, L. B.; ATTWOOD-CHARLES, W.; Poteat, E. D. Paradoxes of openness and distinction in the sharing economy. **Poetics**, v. 54, p. 66-81, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304422X15000881>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SCHOR, Juliet B.; VALLAS, Steven P. The sharing economy: Rhetoric and reality. **Annual Review of Sociology**, v. 47, n. 1, p. 369-389, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-soc-082620-031411>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SHMIDT, Mayya. Sharing economy as a field: Revisiting debates and introducing new research avenues. **Sociology Compass**, v. 17, n. 10, p. e13120, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/soc4.13120>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SIMON, H. 1996. **The Sciences of the Artificial**, MIT press

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). **Mana**, v. 11, p. 577-591, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/WfkbJzPmYNdfNWxpyKpcwWj/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

SOLTYSOVA, Zuzana; MODRAK, Vladimir. Challenges of the Sharing Economy for SMEs: a literature review. **Sustainability**, [S.L.], v. 12, n. 16, p. 6504, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/16/6504>. Acesso em: 11 ago. 2024.

STATISTA. **Value of the sharing economy worldwide in 2023 with forecasts from 2024 to 2031**. 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/830986/value-of-the-global-sharing-economy/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

SUN, Shouheng; ERTZ, Myriam. Value creation and sustainable growth of sharing economy platforms: a value network perspective. **Technology Analysis & Strategic Management**, p. 1-14, 2024. <https://doi.org/10.1080/09537325.2024.2311276>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SUNDARARAJAN, Arun. **The sharing economy: The end of employment and the rise of crowd-based capitalism**. Cambridge: MIT press, 2017.

WILHELMS, Mark-Philipp; HENKEL, Sven; FALK, Tomas. To earn is not enough: A means-end analysis to uncover peer-providers' participation motives in peer-to-peer carsharing. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 125, p. 38-47, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0040162517303992>. Acesso em: 11 ago. 2024.

YILDIZ, Murat; ALTAN, Meral. Literature review of the sharing economy: Socio-cultural perspective. **Journal of Community & Applied Social Psychology**, v. 33, n. 5, p. 1112-1136, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/casp.2728>. Acesso em: 11 ago. 2024.

YUANA, Suci Lestari et al. Framing the sharing economy: A media analysis of ridesharing platforms in Indonesia and the Philippines. **Journal of Cleaner Production**, v. 212, p. 1154-1165, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.073>. Acesso em: 11 ago. 2024.

ZHANG, Yuming; LI, Kai. Research on sustainable development pathway of sharing economy. *In: Second International Conference on Sustainable Technology and Management (ICSTM 2023)*. SPIE, 2023. p. 541-546. Disponível em: <https://doi.org/10.1117/12.3005607>. Acesso em: 11 ago. 2024.

ZHANG, Cong; SRITE, Mark. The role of national culture values and trust in online sharing hospitality platform acceptance. **Journal of Global Information Management (JGIM)**, v. 29, n. 3, p. 103-130, 2021. Disponível em: <https://www.igi-global.com/article/the-role-of-national-culture-values-and-trust-in-online-sharing-hospitality-platform-acceptance/277185>. Acesso em: 11 ago. 2024.